

## Lançamento de livro e Workshop com historiadores

**Data: 19 de agosto 2010**

**Local: MAMM e CPS/UFJF**

**Workshop: O Código Morse: ensaios sobre Richard Morse**

**Local: Centro de Pesquisas Sociais/UFJF**

**Horário: das 14h às 17h (aberto ao público)**

*Participantes:*

Beatriz Helena Domingues (UFJF)

Helena Bomeny (Fundação Getúlio Vargas)

Peter L. Blasenheim (Colorado College, EUA)

Rubem Barboza Filho (UFJF-MG)

Sonia Cristina Lino (UFJF)

*Inscrições:*

[ramsessecond@hotmail.com](mailto:ramsessecond@hotmail.com)

[florbellajf@yahoo.com.br](mailto:florbellajf@yahoo.com.br)

[daianapneto@hotmail.com](mailto:daianapneto@hotmail.com)

**Lançamento do livro: *O Código Morse: ensaios sobre Richard Morse***

Publicado pela Editora da UFMG

Local: **MAMM**

Horário: **19 horas (aberto ao público)**

**\*Apresentação especial do Coral da UFJF**

**Informações:**

**1) Coletânea resgata obra de Richard Morse**

**2) Biografia**

**3) Obras publicadas**

**4) Sobre os autores**

**5) Release: Coral da UFJF**

**Contato dos organizadores do livro:**

Beatriz Helena Domingues (32)3216-4647 / (32)9117-3355

[biahdomingues@gmail.com](mailto:biahdomingues@gmail.com)

Peter Blasenheim (contato através do mesmo telefone)

## 1) Coletânea resgata obra de Richard Morse

A Editora UFMG prepara uma edição especial sobre a vida e a obra de Richard Morse, pensador norte-americano que se interessou e se encantou pela cultura brasileira e latino-americana, escrevendo sobre ambas instigantes ensaios. O livro reúne artigos de autores brasileiros e estrangeiros (ver ao final do texto) que analisam a obra de Richard Morse, mostrando a interdisciplinaridade de seu trabalho, que tem como base a história e a literatura, mas dialoga intimamente com a antropologia, a sociologia e a filosofia. *O Código Morse* foi organizado por Beatriz H. Domingues, professora doutora do Departamento de História da UFJF, e Peter L. Blasenheim, professor doutor do Colorado College, nos Estados Unidos. A 21 Bienal Internacional do Livro de São Paulo deu início à temporada de lançamento do livro, no dia 11 de agosto, na capital paulista.

Os professores e organizadores do livro, amigos de longa data, são os pioneiros e idealizadores do convênio que existe entre suas respectivas universidades – UFJF e Colorado College – e que, anualmente, promove o intercâmbio entre estudantes brasileiros e americanos nos dois países. Beatriz estudou e trabalhou nos Estados Unidos, onde foi orientada pelo próprio Richard Morse durante a realização de sua pesquisa para a tese de doutoramento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O resultado deste trabalho foi publicado no Brasil em forma de livro alguns anos mais tarde e uma relação de admiração, amizade e respeito mútuos desenvolveu-se entre a professora e Morse. Peter, um historiador americano, viveu e estudou em Minas Gerais – inclusive em Juiz de Fora – na década de 70, quando realizava sua pesquisa para a tese de doutoramento pela Universidade de Stanford, na Califórnia. Este trabalho, sobre a Zona da Mata mineira, está hoje em processo de tradução para publicação no Brasil. Em 2005, ele esteve em Juiz de Fora com um grupo de 12 alunos para uma

viagem de estudos por Minas Gerais, uma região familiar e querida a ele igualmente em livros e em realidade.

## 2) **Biografia:**

Richard Morse nasceu nos Estados Unidos em 1922, completou seus estudos de Humanidades na Universidade de Columbia, onde foi aluno de Allen Tate e R. P. Blackmur. Sua primeira experiência com a América Latina foi em Cuba, da qual resultou uma novela intitulada *The Narrowest Street*. Fazendo eco talvez ao clima de aproximação cultural e econômica que marcou as relações entre Estados Unidos e Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, Morse decidiu abordar em sua tese de doutorado a história da cidade de São Paulo, a grande metrópole dos trópicos. Em 1947 fez sua primeira viagem ao Brasil a fim de recolher informações e fontes, mas também de entrar em contato com o agitado meio cultural dessa cidade. Em 1952 ele recebeu seu Ph.D., sendo a sua tese publicada com o título "De Comunidade a Metrópole: Uma Biografia de São Paulo" (1958). Este é um livro já considerado clássico de muitas maneiras, em especial como um exercício de história urbana, que abriu o campo de estudos sobre cidades da América Latina em uma perspectiva "cultural".

Nos anos 1980 tornou-se conhecido e polêmico no Brasil e em alguns países ibero-americanos como México e Argentina, quando da publicação de *O espelho de Próspero*, um estudo sobre a dialética do Novo Mundo, traduzido pioneiramente para o espanhol em 1982, e para o português em 1988, e ainda hoje, inédito em inglês. Este ensaio constitui a aposta mais forte de Richard Morse na riqueza cultural ibérica e iberoamericana. Ele continua nesta trilha nas últimas obras publicadas: "A volta de McLuhanaíma. Cinco estudos solenes e uma brincadeira e uma brincadeira séria (1990) e "The Multiverse of Latin American Identity, c. 1920-c. 1970" (ainda inédita em português).

“O Código Morse” é uma homenagem póstuma ao homem e pensador Richard Morse, que morreu em abril de 2001 em Porto Príncipe, Haiti.

DOMINGUES, Beatriz H. *Tão Longe, tão perto: a Ibero-América e a Europa Ilustrada*. Rio de Janeiro: Editora Museu da República, 2007 (**Prefácio de Richard Morse**).

DOMINGUES, Beatriz H. *Tradição na Modernidade e Modernidade na Tradição: a Modernidade Ibérica e a Revolução Copernicana*. Rio de Janeiro/Juiz de Fora: COPPE/UFRJ, 1997.

### **3) Obras publicadas:**

- MORSE, Richard M. “Seed You Might Have Found.” *The Nassau Lit*100 (1941):42-44.
- MORSE, Richard M. “Coup in Cuba.” *The Nassau Lit*100 (1941): 2-4.
- MORSE, Richard M. “The Narrowest Street.” *Theatre Arts* (Sept. 1945): 523-31.
- MORSE, Richard M. “Brazilian Modernism” In: *Hudson Review*, vol. 3, n. 3, Autum 1950, pp.447-452
- MORSE, Richard M. “São Paulo since Independence: A Cultural Interpretation.” *HAHR*34 (1954): 419-44.
- MORSE, Richard M. “Toward a Theory of Spanish American Government.” *Journal of the History of Ideas*15 (1954): 71-93.
- MORSE, Richard M. “From Community to Metropolis: A Biography of São Paulo, Brazil.” Gainesville: University of Florida Press, 1958.
- MORSE, Richard M. “Some Characteristics of Latin American Urban History.” In: *American Historical Review*67 (1962): 317-38.
- MORSE, Richard M. & HARTZ, Louis et al. “The Founding of New Societies: Studies in the History of the United States, Latin America, South Africa, Canada, and Australia.” New York: Harcourt, Brace & World, 1964.
- MORSE, Richard M. “Peripheral Cities as Cultural Arenas (Russia, Austria, Latin America)”, *Journal of Urban History*, 10:4 (1984:Aug.)
- MORSE, Richard M. “A Prolegomenon to Latin American Urban History”. *HAHR*52 (1972): 359-94.
- MORSE, Richard M. “O espelho de Próspero: Cultura e ideias nas Américas.” São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MORSE, Richard M. “Dez anos de Próspero”. In: *Revista de Cultura Política*, n. 18, 1992.
- MORSE, Richard M. “A miopia de Schwartzman”. *Novos Estudos Cebrap*, n.24, jul. 1989.
- MORSE, Richard M. “A volta de McLuhanaíma. Cinco estudos solenes e uma brincadeira séria.” São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- MORSE, Richard. “Balancing Myth and Evidence: Freyre and Sérgio Buarque.” In: *Luso-Brazilian Review*, vol.32, n.2, winter 1995.
- MORSE, Richard M. “The Multiverse of Latin American Identity, c. 1920-c. 1970” In: *The Cambridge History of Latin America*, vol. 10, edited by L. Bethell, 1-129. New York: Cambridge University Press, 1995.

#### 4) Sobre os autores:

**Beatriz H. Domingues** – Professora do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É autora de *Tão Longe, tão perto: a Ibero-América e a Europa Ilustrada* (2007); *Tradição na modernidade e modernidade na tradição: a modernidade ibérica e a Revolução Copernicana* (1997), cujo prefácio foi escrito por Richard Morse, além de vários artigos em revistas nacionais e internacionais.

**Dain Borges** – Professor associado de História e diretor do Center for Latin American Studies, University of Chicago. É autor de *The family in Bahia, Brazil, 1870-1945* (1992), além de vários artigos em revistas nacionais e internacionais.

**Efrain Kristal** – Professor de Literatura Comparada da University of California, Los Angeles (UCLA), autor de *Invisible word: borges and translation* (2002), *Temptation of the word: the novels of Mario Vargas Llosa* (1998) e editor do *Cambridge companion to the Latin American novel* (2005).

**Enrique Krauze** – Historiador, ensaísta, biógrafo e produtor de documentários sobre o México. É autor, entre outros, de *Caudillos culturales en la Revolución mexicana* (1976), *La reconstrucción económica* (1977), *Daniel Cosío Villegas: una biografía intelectual* (1980),

*Biografía del poder* (1987), *Siglo de caudillos* (1993), *La presidencia imperial* (1997), *Mexicanos eminentes* (1999), *Tarea política* (2000), *Travesía liberal* (2003), *La Presencia del pasado* (2005), *Para salir de Babel* (2006) y *Retratos personales* (2007). Sua obra mais recente é *El poder y el delirio* (2008).

**Helena Bomeny** – Pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV) e professora de Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS-DPCIS/UERJ). É autora, dentre outros, de *Tempos de Capanema* (2000).

**Jeffrey D. Needell** – Recebeu seu PhD em 1982 pela Stanford University e seu mestrado (História latino-americana e africana colonial) em 1977, pela Yale University, ambos sob a orientação de Richard M. Morse. É autor de *A tropical belle-époque: elite society and culture in turn-of-the-century Rio de Janeiro* (1987), e *The party of order: the conservatives, the state, and slavery in the brazilian monarchy, 1831-1871* (2006). Seus atuais interesses de pesquisa centram-se na mobilização política afro-brasileira no Rio de Janeiro do século XIX, em

especial no movimento pela abolição da escravatura (1879-1888).

**José Carlos Sebe Bom Meihy** – Professor aposentado do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), foi professor de História Ibérica com estudos sobre a relação entre a Península e a América Latina e sobre a participação de latino-americanos na Guerra Civil Espanhola. Desde 1990 tem se dedicado à história oral com ênfase em história oral de vida, assunto sobre o qual tem vários livros publicados, como: *Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York* (2004), *Manual de história oral* (1996), *História oral: como fazer, como pensar* (2007).

**Leslie Bethell** – Professor emérito de História da América Latina da University of London, *fellow* emérito do St. Antony's College da University of Oxford e, desde 2008, pesquisador associado sênior do CPDOC/FGV. É autor de *The abolition of the Brazilian slave trade* (1970), *Latin America between the Second World War and the Cold War* (1992), *The Paraguayan War (1864-1870)* (1996), *Brazil by British and Irish authors* (2003), e *Joaquim Nabuco e os abolicionistas britânicos: correspondência 1880-1905* (2008). Ele é editor da *Cambridge History of Latin*

*America* (12 volumes, Cambridge University Press, 1984-2008).

**Pedro Meira Monteiro** – Professor de Literatura Brasileira no Departamento de Espanhol e Português da Princeton University. É autor de *A queda do aventureiro* (1999), *Um moralista nos trópicos* (2004), diversos artigos em revistas na América Latina e nos Estados Unidos, e co-organizador de *Andrés Di Tella: cine documental y archivo personal* (2006) e *Sérgio Buarque de Holanda: perspectivas* (2008). Trabalha atualmente em um livro sobre a permanência de *Raízes do Brasil* no imaginário cultural brasileiro, e em outro livro sobre a narrativa tardia de Machado de Assis.

**Peter L. Blasenheim** – William R. Hochman Professor of History, vice-chefe do Spanish Department e diretor do Writing Program no Colorado College em Colorado Springs, USA. Ele tem publicado vários artigos sobre história de Minas Gerais.

**Rubem Barboza Filho** – Doutor pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), é professor associado do Departamento de Ciências Sociais da UFJF, ocupando o cargo de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da mesma universidade. É autor do livro *Tradição e artifício: iberismo e*

*barroco na formação americana* (Editora UFMG, 2000) e de vários artigos em periódicos nacionais e internacionais.

**Sonia Cristina Lino** – Professora da UFJF, atua na área de História Contemporânea, com ênfase em História Intelectual e Cultural e é autora de vários textos referentes à relação história, cinema e literatura. Entre eles: “Mundo, desmundo, novo mundo: ficções históricas e hibridismo em narrativas sobre origens” (2006), “Birds that cannot fly: childhood and youth in ‘City of God’” (2007) e “Oswald de Andrade: utopia antropofágica e espiritualidade”, em colaboração com Beatriz H. Domingues (2008).

**Walnice Nogueira Galvão** – Professora Titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. Professora em Austin, Iowa City, Columbia, Paris VIII, Freie Universität Berlin, Poitiers, Colônia, École Normale Supérieure, Oxford, Berlin 2. Tem 30 livros publicados (sobre Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, crítica da literatura e da cultura). Colaboradora assídua de jornais e revistas como *Mais!*, *Piauí*, *Cadernos de Literatura* do Instituto Moreira Salles, *Revista Estudos Avançados* da USP, *Trópico*, *Jornal do Brasil*, *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo*. Conselheira de redação das revistas *Teoria e Debate*, *D.O.Leitura*, *Imaginário*, *Sexta-feira*, *Linha d’água*, *Literatura e Sociedade*, *Magma*, *Palimpsesto*, *Diadorim*, *Poesia Sempre*, e da editora do MST.

## 5) Release: Coral da UFJF – a história do coral

*Programa do dia 19/08: “Tristeza, pé no chão” (Mamão), “Não sou da lama” (Francisco Itaborahy), “Olhos coloridos” (Macau), “Comida” (Titãs)*

O Coral da UFJF tem uma ‘pré-história’ que antecede sua inserção na UFJF. Em **1959** um grupo se reúne para cantar em um casamento e continua seus ensaios em casas particulares, na Igreja da Glória e no Colégio Santa Catarina, adotando o nome de Coral Pio XII. Em **1966** integra-se extra-oficialmente à Universidade Federal de Juiz de Fora, na qual o maestro Victor Giron Vassalo era funcionário e passa a ser conhecido como Coral Universitário – ou CORUNI. Já nesta época o coral era composto por estudantes, ex-alunos, professores e funcionários da UFJF, ativos ou já

aposentados, contando com a contribuição de membros da comunidade não-acadêmica. Esta configuração é mantida até hoje, embora o número de integrantes, no decorrer destes 43 anos de existência, tenha variado bastante. Além do regente, o grupo hoje é formado por 20 cantores.

O escopo do repertório – após o fim da ‘pré-história’ e o início da ‘história’ do Coral da UFJF, em 1966 – passa a abranger, além das peças eruditas de caráter religioso ou profano, músicas do folclore nacional. Com ele o grupo se apresenta em diversas cidades do Brasil e também na Argentina. Participa, em **1973**, do 1º Concurso Nacional de Corais na Televisão, em promoção MEC – TV Globo, sendo classificado em segundo lugar.

Em 1996, após o falecimento do regente-fundador, a UFJF firma um convênio com o Conservatório Estadual de Música Haydée França Americano, e a maestrina Ana Maria Ramos torna-se a nova regente. Sob sua orientação o grupo aprofunda as abordagens cênicas e abraça prioritariamente o repertório popular. Em **1999** o Coral compete em prova eliminatória do concurso ‘Europa... y sus Cantos’, na Espanha. É o único coral brasileiro classificado para as provas finais. Contudo a viagem não pode ser realizada por escassez de recursos. Ana Maria deixa a direção do coral em **2000**, vindo a ser substituída pelo maestro **André Luis Dias Pires**, professor do Bacharelado em Música da UFJF, que integra atualmente o Instituto de Artes e Design – IAD.

Sob a nova regência o grupo continua a cantar repertório de todos os gêneros, desde peças sacras e profanas de compositores eruditos do passado e contemporâneos, incluindo canções do folclore nacional e internacional e músicas do cancioneiro popular brasileiro e juizforano em particular. O Coral da UFJF acentua sua presença nos palcos brasileiros e mesmo estrangeiros, apresentando-se em shows, concertos, concursos e festivais. Em 2001 o coral grava seu primeiro CD, “**À moda da casa**”,



exclusivamente com repertório de músicos populares juizforanos, em arranjos *a capella* de autoria do próprio regente André Pires; e em 2004 grava o segundo CD, “**Tear**”, com repertório diversificado.

Em junho de **2004** o Coral da UFJF participa do Concurso Sudamericano de Interpretación Coral promovido pela AAMCANT, na Argentina, recebendo dois prêmios do júri oficial: medalha de prata e diploma de “melhor coral misto adulto”. O júri concede um terceiro prêmio: medalha de ouro ao maestro André Pires, eleito melhor regente do concurso. O Coral da UFJF é escolhido ainda, por votação de júri popular, como o vencedor do certame.

Entre **1996 e 2008** os aspectos visuais, indumentárias, adereços, cenários e iluminação são coordenados pela artista plástica e soprano Fernanda Cruzick. Após sua saída o Coral continua a utilizar recursos cênicos em suas performances, porém sistematizando-os num processo de criação coletiva. Em 2004 as cantoras Patrícia Guimarães e Jovelina Nóbrega partilham a preparação técnica vocal dos membros do Coral. A partir de **2005** este trabalho passa a ser executado exclusivamente por Jovelina Nóbrega. Em dezembro de 2006, durante as comemorações dos 40 anos de existência oficiosa do Coral da UFJF, o CONSU – Conselho Universitário – promove finalmente a oficialização do grupo, que passa desta forma a existir de direito dentro da instituição enquanto corpo estável.

Buscando aprimorar seu caráter cênico, em **2010** o Coral da UFJF convida o diretor, ator e autor teatral Marcos Marinho para a direção cênica. Renova também seu figurino, mediante convite à artista plástica e professora do Instituto de Artes e Design da UFJF, Valéria Faria. O primeiro trabalho do grupo com a nova configuração acontece na abertura da sexta edição do Festival America Cantat, em maio de 2010.